

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BATE E VOLTA

As novas investidas de Jair Bolsonaro (sem partido) contra Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), tentando delimitar seus ataques ao magistrado, não encontraram ressonância na Corte. Pelo contrário.

PODE ACREDITAR Bolsonaro afirmou que Barroso, que também preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tinha cooptado outros magistrados da Corte na defesa que faz das urnas eletrônicas para fazer crer que a "briga" do presidente é com o STF e com o TSE. "Não é", disparou Bolsonaro.

CADA CABEÇA... O presidente do STF, Luiz Fux, rechaça a afirmação de que outros magistrados foram "cooptados" por Barroso. Questionado pela coluna, ele enviou a seguinte mensagem: "O Supremo Tribunal Federal e cada um dos seus ministros têm independência para agir e decidir, sempre em observância às leis e à Constituição".

...UMASENTENÇA Esqueceu: "Na Presidência do Supremo Tribunal Federal, tenho promovido a defesa da Suprema Corte e do Estado Democrático de Direito contra ataques e inverdades".

RESPEITO Segundo ainda o ministro, "o STF e os demais tribunais brasileiros não se furtarão dos seus deveres constitucionais, sempre atuando pelo respeito à Carta Maior, pela proteção da democracia e pela concretização dos direitos fundamentais".

ENDOSSO O vice-presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Luiz Viana Queiroz, enviou uma carta de apoio ao ministro Barroso por causa dos repetidos ataques de Bolsonaro.

CONFIRMA "Só quem não conhece a história das eleições no Brasil desmerece a importância da urna eletrônica, que eliminou a possibilidade de fraude através dos mapas de totalização", diz Queiroz. "As acusações dirigidas a Vossa Excelência e à Corte são fruto de um tipo de prática política que não estão em sintonia com [a] República democrática, onde deveria imperar a separação de poderes com respeito mútuo", segue.

DELETE O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que o vereador Felipe Corá (Patriota), de Santa Bárbara d'Oeste, no interior paulista, exclua de suas redes sociais um vídeo em que promove uma série de ataques contra a vereadora Professora Juliana (PT), de Americana (SP).

BRAVATA Na peça, Corá chama a parlamentar de "fanfarona" e "defensora de bandido", a acusa de demonizar o "tratamento precoce" e sugere que ela "lave sua boca com ácido sulfúrico" antes de falar de Jair Bolsonaro. O vídeo foi gravado após Juliana criticar o uso de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid-19.

RETORNO "Não se trata de manifestação de ideias ou de divergências políticas, mas de discurso de ódio, porque foge à racionalidade, é hostil, insulta, intimida e constrange", afirma a vereadora. Ela ainda pede uma indenização de R\$ 10 mil por danos morais, que seriam destinados ao combate à violência contra a mulher.

NAS REDES



1 @juliette no Instagram



2 @gisele no Instagram



3 @belagi no Instagram

Campeão do BBB 21, Juliette registrou o momento em que recebeu a vacina da Covid-19. "Viver no Brasil é resistir ao negacionismo que mata. Gratidão e respeito aos que lutam pelo futuro e respeitam a ciência", escreveu. A modelo Gisele Bündchen publicou foto para desejar feliz aniversário ao marido, Tom Brady. A chef Bela Gil postou uma selfie

CEP As estações Vila Mariana e Ana Rosa, ambas da linha azul, são as preferidas para quem quer comprar imóveis próximos ao metrô em SP, segundo levantamento da Lello Imóveis. De acordo com a imobiliária, 40% das buscas em sua ferramenta online se referem a ofertas próximas às estações.

CEP 2 Em seguida, estão as estações Paraíso (30%), Itaquape (14%), Pinheiros (9%) e Campo Belo (7%). Os dados são referentes ao período de janeiro a junho deste ano.

CASA PRÓPRIA Ainda segundo o levantamento, apartamentos representam 70% dos imóveis buscados próximos às estações para compra. Os de um dormitório respondem por 40% da procura, seguidos dos de dois quartos (36%) e três quartos (15%).

DISLIKE Publicações sobre a Cinemateca Brasileira nas redes sociais entre os dias 29 de julho e 2 de agosto foram 100% negativas, com críticas ao governo federal e ao secretário da Cultura, Mario Frias, segundo dados da agência. MAP. Ao todo, foram 64.207 posts.

DISLIKE 2 Elas foram impulsionadas pelo incêndio que atingiu depósito da Cinemateca na quinta (29). Do total, 70% dos posts foram feitos por perfis de opinião pública não militante (que não deixam claro sua posição política), 21% por perfis da imprensa e 9% por perfis de políticos e partidos.

Meticuloso e incansável, Tinhorão foi pesquisador musical único

ANÁLISE

Sidney Molina

Em seu estudo "Estética Musical", o musicólogo Carl Dahlhaus mostra que uma história, para ser "da arte", terá de responder, continuamente, a pergunta sobre "o que é" (tem sido, pode ser) e "o que não é" arte.

Segundo ele seria uma ilusão o historiador da arte considerar possível tratar o seu objeto (a arte) como se ele não dependesse de uma eleição ditada por critérios estéticos, por mais móveis e provisórios que sejam.

Morto nesta terça aos 93 anos, José Ramos Tinhorão resolveu esses pressupostos de forma dogmática e rígida. De maneira crua, para ele haveria uma cultura popular pura, legítima, continuamente massacrada pela "avassalante concorrência de gêneros estrangeiros impostos maciçamente pelos trustes internacionais do disco", como escreveu em sua "Pequena História da Música Popular".

Essa idealização do popular — que recusava o estado artístico das complexidades do desenvolvimento urbano e autoral até de gêneros como samba e baião — não polemizava com uma visão essencialista ou "aristocrática" de arte, mas com as correntes progressistas, isto é, com as vanguardas e a antropofagia modernista brasileira.

Para fazer isso, a musicologia de Tinhorão tinha de se recusar a falar de música. De fato, sua avaliação da história da música brasileira nunca entra em qualquer engrenagem musical. Nunca fala do perfil de uma melodia, da superposição dos ritmos, da paleta de acordes; não analisa soluções de instrumentação nem concepções de interpretação. Seu historicismo sociológico musical é insensível às peripécias das artes.

Por outro lado, tais escolhas conceituais — deram espaço à emergência de um pesquisador meticoloso, rigoroso, incansável, amante das fontes primárias, detalhista ao extremo e com capacidade de investigativa única na música brasileira.

A despeito das discordâncias, é impossível, para a musicologia brasileira e ibérica, não usar do legado investigativo de Tinhorão. Um exemplo entre muitos possíveis é que Tinhorão foi o primeiro crítico — em argumento sintetizado — em argumentar que a habanera foi historicamente muito mais fraca do que a polca na cultura musical brasileira. "Nesses detalhes se ergue sua obra monumental — Tinhorão desfaz equívocos, partilha informações, alinhava temas que ninguém havia parado para se debruçar com atenção.

Em "Domingos Caldas Barbosa: O Poeta da Viola, da Modinha e do Lundu", um de seus trabalhos mais espetaculares, levanta mais de 200 páginas sobre o filho de português com escravizada que nasceu no Rio de Janeiro em 1740 e morreu em Lisboa em 1800.

Ele mostra como esse pioneiro da canção popular brasileira encantou a Europa ao incorporar à linguagem dominante da poesia árabe portuguesa os elementos poéticos afro-brasileiros. Estariam suas fusões sonoras imunes às impurezas do capitalismo?



O crítico musical José Ramos Tinhorão em seu apartamento em São Paulo Raquel Cunha/Folhapress

OS ACORDES DE TINHORÃO

Crítico ficou conhecido por opiniões polêmicas

Tom Jobim "Tenho pena de não poder ter sido amigo do Tom, porque ele era um bom sujeito, coitado. Só que pensava que fazia música brasileira e fazia música americana"

Tropicalismo "O grande erro de perspectiva do poder militar foi não perceber que a proposta dos baianos correspondia, no plano cultural, à filosofia da atualização tecnológica programada por 1964 no plano econômico"

Tinhorão por Tinhorão "Um analfabeto musical, mas com memória de elefante"

A fama de mau "É muito natural que [os artistas] odeiem, não tenho bronca nenhuma"

Anitta "Parece que é uma pessoa que canta"

Pablo Vittar "Outro que parece um cara que canta"

Jojo Todynho "Ah, aquela do peitão? Pois é, dessa eu conheço o peitão"

Música e realidade social "Para que haja uma cultura popular é preciso que esse popular tenha também uma cultura particular. Mas a cultura de quem? Do peitão da mulher, de quem o cara ouve no rádio? Não dá nem para ser contra; a um ser esvaziado de conteúdo humano corresponde a um ser esvaziado de conteúdo artístico"

Paixão e obrigação "Casamento é escravidão. Você não se separa, você vira um homem livreto. O primeiro [casamento] é mais difícil, dá obrigações e amarra a situações econômicas. Você passa a ser um homem de família, o que é incompatível com a atividade de pesquisador. Ou você rompe com isso ou não consegue fazer o que tem de fazer"